

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 45300 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

Questões locais

Um escandalo em perspectiva. — Um monstruoso monopólio. — Um inglez em Aveiro

Deixemos, por enquanto, as condições espantosas da proposta de Manuel Justino Petre e falemos d'outros pontos que se tem allegado para ahi.

A questão cahe completamente pela base se partirmos do principio de que em caso algum o espaço a que se refere a proposta de Manuel Justino Petre é sufficiente para um mercado em Aveiro. Quem escreve estas linhas tem visitado a maior parte das cidades e villas importantes do paiz. E viu que em todas ellas se obedecia ao principio dos grandes mercados e das grandes praças ou largos, sendo certo que em poucas encontrou o movimento que existe em Aveiro. Em Aveiro ha um movimento relativamente enorme, não só aos domingos como ainda mesmo aos dias de semana. Mas só em Aveiro é que o auctor d'estas linhas viu, com vergonha, que havia estupidos bastantes para estragarem largos como os do Rocio e Santos Martyres, que se prestavam a um embelleamento de primeira ordem, erro palmar de que Aveiro ha de enfermar para sempre, erro indesculpavel, por isso que não faltavam entre nós terrenos apropriados para edificações. Só em Aveiro encontrou bellezas como as d'aquelle enrral de S. Sebastião. Só em Aveiro poderia haver homens capazes de destruir aquella formosa alameda de Santo Antonio, que valia por todos os jardins que Aveiro possa ter no decorrer dos tempos. Fóra d'aqui, e embora o nosso paiz esteja todo elle *estheticamente* muito atrasado, ha no geral um certo cuidado em poupar as grandes arvores, as grandes alamedas que se não destroem por motivo nenhum. E nem por isso as outras terras deixam de ter os seus jardins. Em Aveiro, porém, não só se praticaram todas as brutalidades que ficam referidas como ha uma tendencia irresistivel em persistir no erro e na tolice, como agora mesmo se vê n'essa proposta do nosso Petre de tamancos, que tem defensores, diga-se em abono da verdade e da toleima!

Em Mirandella, para não tomarmos outra terra como termo de comparação, em Mirandella, terra de muito menos importancia e movimento do que Aveiro, ha um mercado enorme, bem calçado, gradeado, com muitas das condições modernas. Em Barcellos, terra tambem por muitos motivos inferior a Aveiro, que nenhuma d'ellas, nem Vianna do Castello, nem Vizeu, nem Guarda, nem Castello Branco, nem Elvas, nem Portalegre, nem a propria Coimbra, encerra as condições de grandeza e prosperidade que se encontram em Aveiro já pela posição central d'esta cidade,

de, já pela importancia agricola das enormes planicies que a cercam, já principalmente e acima de tudo pela riqueza excepcional da sua ria, em Barcellos, diziamos nós, o mercado, aliaz importantissimo ás segundas-feiras, realisa-se n'um campo enorme, onde o movimento se pôde exercer livre de todas as peias e embaraços. Em Aveiro, onde, na estação do outomno principalmente, ha uma concorrência enorme nas praças, enchendo-se a chamada praça da Fructa, junto á fonte, a praça do Pão, estendendo-se esta pela rua do Caes até ao chamado talho dos Rochas, e enchendo-se ainda o Cojo com hortaliças e outros productos, em Aveiro, que requeria um mercado amplo, vasto, completo, onde se exercesse a venda de todos estes productos, ha quem defenda o projectado mercado do Manuel Justino que não satisfaz em caso nenhum ás condições que se referem.

O mercado que se fizer em Aveiro deve não só attender ás condições presentes da concorrência mas ainda ás condições futuras. Não se fazem mercados todos os dias. Enquanto não ha um novo ir-nos-hemos arranjando com os velhos. Mas quando elle se fizer faça-se então a valer, para nós e para os nossos filhos. Assim pensaram os de Mirandella que têm um mercado que se é hoje grande para o movimento da terra pôde não o ser amanhã. Assim se pensa em toda a parte. Quando se abre uma rua, uma avenida, um largo, não se conta só com o movimento presente. Conta-se logo com o movimento provaveldecincoentaannosadeante, pelo menos. Quanto mais fazer obras que nem cheguem para as necessidades presentes.

Mas, diz-se, ha uma crise de trabalho e o Manuel Justino com o seu projecto vae dar que fazer aos operarios. Valha-nos Deus! Temos muito respeito por todas as opiniões. Mas esse argumento é tão fraco que nem se discute. Admittit-o, seria dar margem ás maiores monstruosidades. Deitem o fogo a Aveiro, dizia alguém n'outro dia, com justificados motivos, no seio da commissão. Deitem o fogo a Aveiro e os operarios terão que fazer para uns poucos d'annos. Se o Petre é arrastado pelo nobre sentimento de acudir á crise de trabalho, não lhe falta onde fazer casas. Se quer simplesmente servir os seus interesses, deixemo-nos d'especulações, que os operarios estão bem fartos d'ellas. Nenhum operario d'Aveiro troca o bem da sua terra por meia duzia de dias de trabalhos.

Mas o Petre consultou Alexandre Braga que lhe disse que a commissão nomeada para estudar o seu projecto era illegal, visto que se compunha de individuos que já, na maioria, se lhe tinham mostrado adversos. Pois o Petre pôde ter as manias que quizer, até a de atirar o dinheiro pela janella fóra. Então isto é questão de peritos nomeados pelo juiz, ou que diabo é? Que obrigações ou contractos tem a camara municipal com o Manuel Justino? Quem havia a camara de nomear para estudar a proposta se tirando o Manuel Justino e a

mulher tudo o mais, com pouca differença, é contra a proposta em Aveiro? Não podia a camara admittit-a ou rejeital-a por si só, e era o melhor que tinha a fazer, sem nomear commissões nenhuma?

Essa da consulta do eminente advogado vale um mundo de minhocas para o caso em questão.

E voltaremos ao assumpto, que ainda temos muito que tratar.

O Povo de Aveiro começará no proximo numero a publicar em folhetins o romance a que se referiu ha tempos.

PENDENCIA

Sob este titulo, lê-se na *Vanguarda* o que abaixo se segue e que mais tarde commentaremos:

Meu caro amigo Alves Correia. —Pego-lhe o favor de publicar o que se segue, como explicação a uma *pendencia* de que se fallou para ahi em varios jornaes.

Apesar de eu ter chegado a saber perfeitamente o que vale essa mascarada portugueza de duellos com arranhaduras de dedos e tiros sem balas, mascarada com que uma tribu de dissolutos procura fugir á responsabilidade das suas infamias, ou fingindo no chamado campo da honra, *sem perigo*, uma dignidade que não tem, ou procurando com essa fingida dignidade impedir a continuação da publicidade de qualquer façanha ou acto *glorioso*, apesar de eu saber o que isso é poderei levar a minha fraqueza até me associar a uma mascarada de tal ordem quando não tenha conhecimento exacto do meu *antagonista*. Com alguns dos homens, porém, a que me tenho referido salientemente no *Povo de Aveiro*, não me bato eu, nem, supponho, se bate ninguem. Nunca contra elles erguerei o meu braço a não ser para afastar qualquer que se me atravessasse no caminho.

E dicto isso em geral, permitta-me que estranche que os ex.^{mos} srs. Mem Rodrigues de Vasconcellos e Hygino de Sousa não publicassem os documentos relativos á *pendencia*, como, penso eu, é costume em casos taes.

Eu não fiz questão com a demora que houve em me pedirem explicações por um artigo escripto em 24 do mez passado.

Achei estupendo que o sr. Gomes da Silva não conhecesse o que todos os republicanos de Lisboa conheciam. Acho estupendo agora mesmo, que na *Revolução de Janeiro* ninguem lêsse ao menos o *Diario Illustrado* a que os ex.^{mos} srs. Mem Rodrigues de Vasconcellos e Hygino de Sousa se referem na sua carta, como ninguem leu nem viu o *Povo de Aveiro*. Mas tudo isso cahe e fica posto de parte com o ultimo periodo da minha carta.

De resto, sem querer discurrir mais nada com os srs. Mem Rodrigues de Vasconcellos e Hygino de Sousa, e não faltaria que discurrir se as circumstancias m'o permittissem, direi que não tinha

que me referir ao bilhete que s. ex.^{as} deixaram em minha casa, desde que s. ex.^{as} se tinham dirigido primeiramente ao *Povo de Aveiro*. Se havia a cumprir alguma formalidade, o cumprimento era de s. ex.^{as}, que não podiam proceder sem a resposta completa do *Povo de Aveiro*, principalmente quando a demora d'um dia não seria muito para a demora de 25. O director do bi-semanario republicano, que é meu irmão, envio-me a carta de s. ex.^{as}, assim que chegou a Aveiro. E por essa carta immediatamente respondi.

Pedindo-lhe ainda, meu caro Alves Correia, a publicação d'essas cartas, creia-me sempre

Seu amigo

Francisco Christo.

Ex.^{mo} Sr.—Tendo o semanario o *Povo de Aveiro* publicado, em 24 de maio p. p., um artigo, que o ex.^{mo} sr. Gomes da Silva julga offensivo da sua dignidade, encarregou-nos este cavalheiro de nos dirigirmos a v. ex.^a, para lhe perguntarmos quem assume a responsabilidade dos termos injuriosos que se encontram no alludido artigo.

Este artigo foi depois transcripto no *Diario Illustrado* de 12 de junho, e foi só por intermedio d'um amigo que o ex.^{mo} sr. Gomes da Silva, que não recebe o semanario onde o aggridem, nem costuma ler a folha de Lisboa, teve hoje conhecimento das expressões injuriosas que lhe são dirigidas, encarregando-nos immediatamente de resolvermos esta *pendencia*, nos termos que são d'uso em casos taes.

Para nos desempenharmos da nossa missão, pedimos, portanto, a v. ex.^a que, no mais curto prazo de tempo, nos faça sabedores do nome da pessoa que originou este incidente.

Somos de v. ex.^a, attentos veneradores — Casa de v. ex.^a, rua do Loreto, 56, 1.º—Lisboa, 17 de junho de 91.—Mem Rodrigues de Vasconcellos—Hygino de Sousa.

Ex.^{mos} srs. Mem Rodrigues de Vasconcellos e Hygino de Sousa.

Achando-se ausente o director do *Povo de Aveiro* e tendo-me encarregado, na qualidade de director da typographia, de abrir toda a correspondencia que diga respeito á redacção ou administração d'este bi-semanario, só depois que aquelle cavalheiro chegar lhe poderei fazer entrega da carta que hoje recebi de v. ex.^{as}, para elle depois dar a resposta que julgar conveniente. Sem mais.—De v. ex.^{as}—Attento venerador e creado.—Aveiro, 18—6—91.—José Pereira C. Junior.

Ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. Mem Rodrigues de Vasconcellos e Hygino de Sousa.—Recobi hoje uma carta que vossas ex.^{as} dirigiram ao director do bi-semanario republicano o *Povo de Aveiro*. O auctor do artigo a que vossas ex.^{as} se referem, sou eu. Acho, porém, tão extraordinario que no fim de vinte e cinco dias me venham pedir explicações por elle, quando é certo o *Povo de Aveiro* ter sido enviado á *Revolução de Janeiro*, jornal de que é ou era redactor

o sr. Gomes da Silva, que me não sinto com *coragem bastante* para encarregar duas testemunhas de liquidar uma *pendencia* que se apresenta n'um campo opposto a todas as praxes seguidas até hoje. Além d'isso, não estou resolvido a dar explicações ou satisfacções algumas ao sr. Gomes da Silva.—De vossas ex.^{as}—Attento venerador.—Lumiãr, 20—6—91.—Francisco Christo.

NÃO HA DINHEIRO...

O sr. Marianno de Carvalho, defendendo no *Popular* o seu projecto de economias apresentado á camara, discretoia:

"E' innegavel que é doloroso ao governo reduzir vencimentos aos funcionarios publicos; mais doloroso, porém, seria ainda chegar ao fim do mez e não ter com que pagar-lhes, porque infelizmente já temos estado, e receiamos que estejamos ainda, muito perto de que succeda isso.."

O sr. Carrilho, para impugnar a affirmativa do sr. Marianno, promette demonstrar que com 42:000 contos de receita, é força de expressão o dizer-se não haver com que pagar aos funcionarios publicos, e vae insinuando que parece haver proposito de continuar no caminho das loucas despezas dos ultimos annos.

E' possivel tudo, que não haja dinheiro, mas haja proposito de continuar a vida prodiga dos ultimos annos.

O sr. Carrilho, emfim, já quasi conformado com os receios do sr. Marianno, sentença—que se o mal é geral, que vá a todos a contribuição para o remedio.

Achamos justo.

E o rei tambem deve contribuir?

A revolução de janeiro

Recebemos o *Manifesto dos emigrados da revolução republicana portugueza de 31 de janeiro de 1891*.

São 29 paginas que se lêem com o coração alanceado por uma anciedade febril. Ha alli a apostrophe energica e forte retempurada no exilio—que é o crysol onde se depuram e arreigam as convicções. Parece que se ouve estalar o chicote na lombada dos Sergios repellentes que cuspiram as mais vis affrontas nos vencidos de janeiro, envenenando-lhes o ideal com a columbia que só pôde ter cabida nos *Illustrados* de todos os tamanhos.

Os emigrados, longe da patria, sabem fazer justiça aos que cá ficaram luctando pela Republica, porque estes mal pôdem expressar os seus queixumes. Elles bem sabem o vulcão que por cá ruge, bem sabem, bem sabem.

O *Manifesto* é de interesse palpavel e desejavamos que todos os portuguezes o lêssem. Os Sergios tem agitado o espantallo da união iberica para deprimir a

pureza dos nossos principios. Porém, o que o estratagemas tem de inepto para alguns, ha talvez calado no espirito de grande numero dos nossos concidadãos. E' por isso que julgamos opportuno reproduzir aqui do *Manifesto* os seguintes periodos:

«Os revolucionarios de 31 de janeiro foram accusados, entre outros acervos de tôrpes dislates, de menospresarem a independencia nacional, estando promptos a victimal-a na ara das suppostas tradicionais ambições da Hespanha. Além do espantallo do espectro vermelho, agitou-se, deante dos olhos da opinião patriótica portugueza, esse outro espantallo da união-iberica.

Seria, de resto, necessario que a revolução se quizesse suicidar, para, procedente e fundada n'um patriotismo, offendido e sequioso de desforra, se desmentir a si propria, aventando uma idéa justamente concitadora da geral animadversão.

Assim, não insistem n'este lanço, porque é demasiado absurdo. Os revolucionarios amavam a Hespanha; hoje mais a amam ainda, pela gratidão que lhe devem. E, agora que directamente a conhecem, pôdem testemunhar de quam profundamente antipathica é ao povo hespanhol qualquer idéa de violencia sobre a gente portugueza.

A Hespanha deseja-nos seus amigos, seus irmãos; aneja por que nos conheçamos reciprocamente, por que nos estimemos e por que nos ajudemos uns aos outros; mas é altivez hespanhola repugnaria, irrefragavelmente, a subserviencia de escravos, graças a annexações ou coacções de qualquer especie.

A Hespanha quer-nos dignos, briosos, patriotas, ciosos da nossa sagrada autonomia; e é com lagrimas de orgulho que ella assiste ao prodigioso renascimento de Portugal que vem seguindo, ininterruptamente, a bestial affronta do governo inglez e as novas expoliações ominosas que elle ha extrahido recentemente do criminoso desleixo da monarchia de Bragança.

A Hespanha sabe que somos livres e temos o direito de nos governar internamente como melhor nos pareça. Esta idéa destaca tam incrustada aqui no espirito civilisado d'este nobre povo que não encontram os hespanhoes palavras sufficientes de assombro quando, nos periodicos, official ou officiosamente encarregados de em Portugal sophismar os factos e desorientar o criterio publico, topam com a velada ameaça de intervenções estranhas a favor do que a nossa gente uma vez sentenciar e condemnar.

ECONOMIAS

O sr. Marianno de Carvalho, que, é palpavel, só teve em vista, com a sua proposta de economias, lançar poeira aos olhos do

Folhetim

OS ANTIGOS IMPRESSORES

(EXCERPTO)

Entre os grandes homens, que serão eternamente a gloria da sua arte e da sua nação, nenhuns ha tão celebres como os Aldo Manuzio, os Estevam e os Elzvir, que não sómente foram eminentes artistas, mas sabios illustres e homens honradissimos. Relacionados com uma sociedade escolhida, protegidos pelos soberanos de todos os paizes, foram realmente reis e fundaram dynastias.

Os Aldo Manuzio reinaram por espaço de cem annos em Veneza; era então Veneza a grande cidade, a rainha do commercio, o foco da

paiz, podia, se quizesse, diminuir consideravelmente as despesas publicas, em muitos escaninhos.

O correspondente em Lisboa, do *Conimbricense*, lembra sobre o assumpto:

«Reducção na lista civil. Chefe do Estado com 500 contos, e acabar-se de vez com pensões a principes, a infantas e a rainha. El-rei, como chefe de Estado, póle ter 500 contos; como chefe de familia elle que a sustente, como todos nós sustentamos as nossas com os nossos ordenados ou rendimentos.

Abolição das odiosas e fagundas guardas municipaes. Reorganisação da policia civil a pé e a cavallo.

Reducção por metade dos circulos eleitoraes; numero reduzido de deputados. Quantos menos, menores tumultos haverá na camara e melhor se discutirão as leis.

Reducção dos districtos e concelhos do reino. Ha concelho que tem uma só freguezia, como o de Ilhavo! N'esta redução economisar-se-hão, segundo os nossos calculos, seiscentos e tantos contos.

Restringir desde já a área das obras do porto de Lisboa e formar novo contracto.

Reducção nas avultadissimas sommas que se dão ás legações de Portugal nos estados estrangeiros. Ministros com 12 e 15 contos de réis, para representação, achamos férico de mais, para um paiz pobre como o nosso.

Licenciar a terça parte do nosso exercito, visto não podermos guerrear sequer com uma mosca»

Eis alguns pontos que deviam merecer as locubrções do sr. ministro da fazenda.

Terá animo para os encarar de frente?

Pretender fazer economias com simples medidas emolientes, é charlatanismo que desautora um estadista.

CARTAS

Albergaria Velha

22 de Junho.

Tem feito uns dias de verdadeiro calor. Quasi que se não respira em ramo verde. E' um estio asphyxiante, implacavel. Apenas ao fim da tarde é que uma viração suave vem afugentar essa calida quietação da atmosfera e podemos então dar o nosso pacato passeio, sem grande presteza de pernas.

Parece que a providencia tambem não é lá de meias medidas e gosta de appellar para os extremos. Quando é sol é sol e calor a valer, quando é chuva é chuva e inverno que faz praguejar a humanidade e tornal-a pouco docil.

E' verdade que o bom Deus

civilisacão e da luz; Veneza, republica independente e altiva, rica e livre, que dominava na Italia pela sua opulencia intelligente, sobre os mares por suas froas soberbas e valentes, por seus corsarios rapidos como a aguia e fortes como o leão.

Manuzio o Velho, chefe da familia (Aldo Pio Manuzio), era um douto professor de principes, amante illustrado da litteratura da antiguidade. Preceptor do principe Alberto Pio de Carpi, companheiro de estudo do joven principe Pico de Mirandola, d'aquelle prodigio de erudição que sustentou a famosa these de *Omni re scibili et quibusdam aliis*, fez-se impressor com o unico fim de proteger e fazer amar os seus auctores favoritos.

Era natural de Bassiano, nos estados do Papa; mas considerou que Veneza, como centro do commercio e a verdadeira cidade rainha da Italia, era o logar mais favoravel para o estabelecimento que

quando fez o mundo não consultou advogados, que ainda os não havia, felizmente, nem folheou os velhos ripangos de astronomia, que tambem ninguém os tinha escripto, o que foi uma fortuna, senão isto, que se diz foi creado em sete dias, nem talvez agora mesmo estivesse acabado. Então a sua obra quem sabe se sahiria mais perfeita, sem excessos humilhantes, trovoadas aterradoras, ventanias desbragadas, cataclysmos medonhos, etc; e isto seria uma coisa duplamente maravilhosa, mais normal, grandemente hygienica e feliz. E d'este modo esta ardencia formidavel do sol que nos caustica não teria razão de coexistir com o primitivo organismo atmosphérico.

E' nos dias 28 e 29 do corrente que tem logar n'esta terra uma das festas de mais nomeada que se realisam no concelho e a que chamam da Santa Cruz. Segundo se deprehende do programma que a commissão promotora dos festejos mandou espalhar profusamente, devem estes ser senão brilhantes pelo menos bastante regulares e decentes. Duas musicas tomam parte n'estas festas, vindo d'essa cidade a phylarmonica *Amizade* sob a direcção do seu habil e conceituado regente, o sr. João Pinto de Miranda. Nota-se uma certa azafama n'estes ultimos dias. Os particulares mandam aciear as frontarias dos seus predios; e a camara municipal manda proceder á limpeza das ruas e largos, remoção de entulhos, tendo principalmente em vista que os forasteiros que aqui venham não vão mal impressionados d'esta pequena villa.

Um cocheiro do alquilador José Mathias, quando no sabado guiava o carro a toda a brida pela descida da estrada de Valle Maior, este voltou-se n'uma das curvas do caminho, ficando o cavallo entalado entre o aqueducto e a parede que se levanta ao lado da vallêta, morrendo o pobre animal instantaneamente. Os individuos que iam no carro ficaram todos mais ou menos contusos. O cocheiro, que costuma beber de mais, foi quem deu causa a este desastre que podia ter consequencias muito mais graves.

Vindo de Vizeu e de passagem para essa cidade, demorou-se aqui uma força de vinte e cinco praças de cavallaria, commandada por um tenente.

Realizou-se no domingo no Funtão a costuma da festa annual em beneficio d'uma das muitas santas que povoam o calendario catholico. Houve musica, illuminacão, fogo variado, portifios e animados descantes, etc. E' a genuina festa das moleiras, em que ellas se apresentam com todo o seu donaire guapo, jovial e tra vesso.

Teve logar na Branca a feira mensal dos 22, que foi regularmente concorrida.

B.

meditava. Como não era rico, o principe de Carpi e Pico da Mirandola adiantaram-lhe generosamente os primeiros fundos. Aldo fixou residencia em Veneza em 1492, mas uma officina de impressor não era facil de montar, e a de Manuzio não se abriu até 1494. Estes dois annos aproveitou-os em preparar a sua fama e fundar a sua reputação em bases sólidas. Estabeleceu um curso publico de grego e de latim. A sua palavra eloquente, os seus raciocinios originaes e engenhosos, a sua critica aguda e sagaz, collocaram-n'o no primeiro logar da estima dos venezianos. Assim é que se disputavam os exemplares de *Hero e Leandro*, edição greco-latina in 4.º, primeira obra que sahiu da imprensa manuziana (Bibl. nac. de Pariz, vitrine 8.ª, n.º 100). Depois da *Grammatica grega* de Lascaris, (*ibid.*), que seguiu immediatamente, vieram o *Etna* de Pietro Bembo, e as obras completas de Aristoteles, em grego, que

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO

Vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, n.º 21.

Em Coimbra vende-se no estabelecimento de barbeiro do sr. José Coimbra, rua do Infante D. Augusto (antiga rua Larga), 22 a 24.

ACTO

Fez ante-hontem acto do 3.º anno juridico, ficando plenamente approvedo, o nosso talentoso amigo e correligionario, sr. Francisco Couceiro.

O nosso mais cordeal parabem.

NOMEACÃO

Foi nomeado administrador substituto do concelho de Aveiro o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

Este sr. Barreto é o mesmo João Pedro, a quem os progressistas de Aveiro arranjaram a ser demittido do lugar de visitador do sello, por... coisas.

E agora é o mesmo Barreto nomeado para um lugar de confiança por homens do mesmo progresso...

«A Ordem do Dia»

Com este titulo sahiu na segunda-feira no Porto um novo diario, da tarde, de que é redactor principal o conhecido e espirituoso jornalista sr. Sá de Albergaria.

Recebemos a visita do novo collega, e vamos retribui-la.

A febre amarella

Escrevem do Rio de Janeiro:

«A febre amarella continúa a sua obra de extermínio. Ha pouco tempo, em março, aporou aqui uma familia portugueza, pae, mãe e cinco filhos, e em oito dias todos succumbiram á terrivel doença.

Uma artista portugueza, Rosa Pereira, nova ainda, de grandes esperanças, muito sympathica e intelligente, succumbiu tambem a essa molestia, assim como o nosso dramaturgo Navarro de Andrade.

Um dos paquetes da companhia allemã chegou á Bahia com poucos tripulantes, tendo morrido o commandante, piloto, commissario e medico, além de pessoas de bordo.»

Vinhedos

Da Bairrada chegam-nos noticias animadoras sobre o aspecto dos vinhedos. O fructo que se

até então nunca haviam sido impressas. Este é principalmente o titulo de gloria de Aldo o Velho.

A empreza estava cercada de perigos; o mundo sabio não possuia um só manuscrito que o satisfizesse, uma só lição correctea das obras do preceptor de Alexandre. Foi necessario todo o ardor de um bibliomano, todos os talentos de um helenista, toda a penetração do genio para recompôr os fragmentos, depurar os textos falsificados, prehencher as lacunas, acclarar as duvidas, fazer, emfim, para tão grande composição litteraria, que não occupa menos de cinco grossos volumes in folio (Bibl. nac. de Pariz, vit. 8.ª, n.º 1:025), o que Jorge Cuvier fez quatro centos annos depois para os seres ante-diluvianos, cujos dispersos esqueletos reconstituiu.

Não pararam aqui os beneficios de Manuzio: o folio e o quarto, os dois tamanhos primitivos, unicos conhecidos de Gutemberg, eram

achava entorpecido pela excessiva humidade, desenvolvem-se quasi rapidamente em virtude do calor que sobreveio e continúa ha dias.

A colheita promete ser abundante, não necessitando para isso que escape todo o fructo que póde resistir até hoje.

Foi encarregado interinamente da direcção das obras publicas do districto de Lisboa o sr. conselheiro Silverio Augusto Pereira da Silva, engenheiro de primeira classe effectivo e vogal addido da junta consultiva de obras publicas e minas.

Carne de vacca

A carne de vacca desceu em Lisboa 80 réis em kilo.

Em Aveiro ainda se conserva pelo preço de 240 réis o kilo.

Um espartalhão infeliz

Ao caso que sob esta epigraphe, narrámos no domingo, temos a acrescentar que o sr. José Agostinho da Silva resolveu-se finalmente a confessar á policia que o seu amordaçamento não passara de uma comedia, para se esquivar a entregar o dinheiro, n'aquelle dia, ao sr. Accaioli.

Que grande... magico!

O banho «santo»

A praia da Barra foi em a noite de ante-hontem extraordinariamente concorrida de banhistas, que do mergulho á meia noite liram milagrosos resultados. Ha diferentes molestias a que o povo applica o banho de S. João; mas para o que o reputamos mais aproveitavel é para a hygiene do maior numero de banhistas n'aquelle noite, pois que só então se lavam.

Na praia exhibem scenas de um realismo puro e ha liberdades paradisiacas que fariam córar muitas Evas.

A INFLUENZA

O celebre medico Macel Mackenzie n'um artigo para o *Fortnightly*, estudante a pathogenia e etiologia da *influenza*, diz que ella não é uma especie de pneumonia, como se tem prégado, mas sim um veneno dos nervos.

Este veneno, diz Mackenzie, paira na atmosfera, penetra no organismo e ataca indistinctamente os orgãos respiratorios, as funcções digestivas, o figado e a cabeça, correndo todo o teclado do systema nervoso e produzindo as dôres mais extraordinarias e caprichosas e debilitando, sobretudo, os nervos.

Assim se explicam as consequencias que costumam ter a lon-

evidentemente pouco commodos; elle publicou uma collecção em 8.º dos classicos latinos. Os poemas de Virgilio inauguraram a série. Manuzio seguiu o texto de um manuscrito copiado por inteiro pela mão do mesmo Petrarcha. Lembrou-lhe render homenagem ao auctor das *Canzone* imitando a sua calligraphia cursiva e inclinada, e que mandou debuchar e gravar o celebre Francisco de Bolonha. Estes novos typos, conhecidos muito tempo pelo nome de caracteres *aldinos*, usam-se, todavia, hoje com o nome de *cursivos* ou *italicos*. Eram de uma claridade tão encantadora e agradável á vista, que os exaggeros contemporaneos queriam que fossem gravados em prata. Simão de Colines, habil impressor de Pariz, e successor de Henrique Estevam, com cuja viuva havia contraído matrimonio, introduziu-os em França nos primeiros annos do seculo XVI.

ga prostração que produz, e porque cicatrizam com tanta difficuldade as feridas das pessoas que acabam de ter a influenza.

Concluindo, diz que o principal objectivo do tratamento deve ser o combater a debilidade em que o organismo cahe pelo ataque da molestia.

CAÇA

Apezar do tempo defezo, os caçadores continuam caçando. Dos inconvenientes que resultam dos exercicios venatorios n'esta epocha, é desnecessario fallar.

O que nos admira é o desprezo que a auctoridade vota ao cumprimento das suas obrigações, apezar dos reparos da imprensa.

Alguns caçadores persistem em tornar-se indignos de tal nome; mas em compensação bem merecem que a policia lhes peça contas do seu furor venatorio.

Os trigos da America

Encontram-se alguns dados, sobre a colheita dos cereaes na America, no boletim da direcção geral de agricultura, de New-York.

A extensão das sementeiras, comparada com a do anno passado, é de 111 516 para os trigos de inverno, de 103, 4 para os da primavera, de 107,1 para a cevada, de 95,4 para o centeio e de 85 para a aveia.

Quanto á qualidade é de 96,6 para os trigos de inverno, de 98,8 para os da primavera, 90,3 para a cevada, 95,4 para o centeio e 85 para a aveia.

Comparado ao de 1890, o augmento da extensão da cultura dos trigos é muito pequeno.

Em 1890 esta extensão foi reduzida em mais de dois milhões de ares, o que faz sobresahir o augmento d'este anno, que foi causado ou pela nova sementeira nas terras abandonadas em 1890, ou pelo desenvolvimento das culturas.

As dimensões n'aquellas condições fizeram-se no Illinois, Missouri, Kansas e California. O desenvolvimento das culturas manifestou-se nos estados de Washington, Orecon, Dacoth norte, Dacoth sul e em muitos outros territorios.

As sementeiras da primavera, feitas em boas condições, foram um pouco damnificadas pelo frio no Wisconsin e no Minerrota.

N'esta ultima região as séccas paralisaram a germinação; o mesmo succedeu no sul do Dacoth, ao passo que no norte o estado da colheita é mais favoravel.

As ultimas chuvas no Nebraska e no Cowa fizeram muito bem ás sementes, dando bastantes esperanças aos cultivadores.

A cevada foi cultivada nos mesmos estados em que o era até aqui.

A sua qualidade é geralmente boa, á excepção d'uma parte do nordeste, onde foi muito prejudicada pela sécca e pelo frio.

No lyceu de Santarem foram suspensos á ultima hora os exames de francez e portuguez.

«Echo do Alentejo»

Recebemos a visita d'este novo collega, que acaba de apparecer em Gavião.

Promette ser independente, e repositorio de todas as ideias dos homens dignos.

Muita vida é o que desejamos ao novo jornal.

O TEMPO

Segundo as previsões de Nohersom, pódem animar-se algum tanto os que já estão afflictos com o calor, pois esse meteorologista indica que n'esta quinzena haverá abaixamento de temperatura, manifestando-se de hoje a 24 correntes atmosphericas

de N. NO. que deslocando as de S. e SO. devem produzir um abaixamento thermico bastante sensivel.

Além d'isso, prevê elle que a quinzena não passará sem se produzirem chuvas, noticia esta que para os lavradores não será talvez desagradavel. A findar a quinzena de 28 a 30, espera-se uma contra-corrente do S., que produzirá novamente elevação de temperatura, sendo provavel que no dia 29 se dê um temporal, por attingir o maximo de intensidade a corrente atmospherica que vindo de Africa deve passar violenta na Peninsula.

Mais economias...

Corre que o ordenado do procurador dos negocios syndicos em Macan que até agora tem sido de 1:200\$000 réis vae ser elevado a 1:900\$000 réis.

Passado publico

Dizem-nos que a phylarmonica Aveirense resolveu ir no proximo domingo, de tarde, tocar ao jardim de Santo Antonio.

Digno de applauso.

Acha-se gravemente enfermo em Anadia o sr. dr. Alexandre de Seabra, jurisconsulto distincto, e sogro do sr. José Luciano de Castro.

Cura da raiva

A estatistica do Instituto Pasteur, nos ultimos cinco annos, é a seguinte:—1886, pessoas tratadas, 2:671; fallecidas, 25;—1887, tratadas, 4:770; fallecidas, 13;—1888, tratadas, 4:622; fallecidas, 9;—1889, tratadas, 1:830; fallecidas, 6;—1890, tratadas, 4:540; fallecidas, 5.

Segundo estes numeros, a percentagem da mortalidade que era de 94 por 10:000 em 1886, baixou no anno ultimo a 32 por 10:000, o que é a melhor prova a favor da excellencia do methodo de Pasteur no tratamento da raiva.

AFOGADO

O banho «santo» fica este anno inscripto na chronica sinistra.

Um rapaz, de Aguada de Cima, quando tomava banho, foi arrebatao por uma vaga, e só passado quasi uma hora era arrojado á praia, mas já cadaver.

Foi logo transportado para a igreja de Ilhavo, e enterrado no cemiterio d'esta villa.

Emigração

A camara municipal de Angra do Heroismo representou ao governo sobre a emigração, que se está fazendo em grande escala d'aquella ilha e de todo o archipelago.

Curioso plecto

O *Diario do Governo* publicou no sabbado um accordão do supremo tribunal de justiça nos autos civeis da Relação do Porto, em que era primeiro recorrente *Sua Santidade o Papa Leão XIII*. Trata-se d'uma questão suscitada a proposito da herança do padre Bento Moreira de Sousa, que deixou o grosso da sua fortuna a S. S., á *Propaganda Fide*, ás freiras capuchinhas de Guimarães e aos padres do Varatojo. A partilha foi feita, excepto das inscripções, dando por valido apenas o primeiro legado e revertendo todos os outros a favor dos herdeiros legitimos.

Pelos recursos de revista dos accordãos que determinaram taes alterações, pertendia o primeiro re-

corrente, *Sua Santidade o Papa Leão XIII*, sem fazer questões se os contemplados com os remanescentes são herdeiros ou legatarios, como na 2.ª instancia insistira, e antes reconhecendo que na primeira, terceira e quinta tenção bem se decidiu que eram legatarios, a annullação d'esses accordãos pelas tres conclusões: 1.ª, emquanto consideraram manutivel o 3.º lote só até onde coubesse no terço da terça, fazendo-se errada applicação do artigo 1:775.º, quando o applicavel é o 1:778.º n.º 1.º do codigo civil, pelo qual se deve manter integralmente o lote; 2.ª, emquanto consideraram incapazes de receber o legado do 4.º lote os padres do Varatojo, sob suposição de formarem congregação da qual nem o testador falla, nem ha no processo a minima prova, pelo que deve o legado n'esta parte manter-se integralmente, ou pelo menos no terço da terça, se se considerar como legado de missas; 3.ª, emquanto guarda silencio a respeito da justificada omissão das inscripções ou do seu producto no monte partivel da herança.

O supremo tribunal de justiça julgou improdcentes os fundamentos da 2.ª e 3.ª conclusões e declarou procedente o da 1.ª por ser attendivel, por ser tambem apresentada pelo ministerio publico, que representa as freiras contempladas, pela protecção que lhes deve o estado, é procedente, porque não deve applicar-se nem o disposto no artigo 1:775.º nem o artigo 1:781.º, mas sim o disposto no artigo 1:779.º do codigo civil, por importar legado a dinheiro e como esmola sem ser com declaração de suffragios por alma.

Assignam este documento em que o Santo Padre foi derrotado, como qualquer simples demandista, os srs. conselheiros Mexia Salema (relator), Geraldés, Holbeche e José Pereira.

Arbitradores judiciais

Foram nomeados: Domingos Dias Capella, João Matheus Cappelleiro, Joaquim José de Bastos, José de Oliveira Santos e Venancio Ferreira Lopes, arbitradores para a comarca de Albergaria-a-Velha.

Para identico lugar, na comarca de Vagos, o sr. João Rodrigues Franco.

Lê-se no Diario Popular:

«O actor Verdial, que foi cumprir sentença para Loanda, formou alli uma empresa de cabotagem.

O socio capitalista da empresa, o sr. Arsenio de Carvalho, vem a caminho de Lisboa tratar do assumpto.»

PELAS PROVINCIAS

ALEMQUER.—Foi no dia 19 julgado o réu Estevão Moreira, accusado de haver voluntariamente assassinado com um tiro Antonio Ignacio, em a noite de 11 de janeiro de 1888, pelo que foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo em Africa, e na alternativa a 25 annos de degredo para a Africa.

—Para a fabrica da companhia que tem por titulo Portugueza de Fiação e Tecidos, tem chegado muitos operarios inglezes.

—Já esta semana principiaram a ceifar-se alguns trigos.

CADAVAL.—As ultimas chuvas causaram bastantes estragos na agricultura, especialmente nos trigos, e não permitindo a sacha e amontoa dos milhos, o que ao presente se faz activamente.

—A compra dos vinhos está de todo paralyzada n'este concelho, sendo muito baixo o preço que offerecem, para consumo, ás pequenas adegas.

FARO.—Tem sido ultimamente bastante diminuta a pesca na costa do Algarve, principalmente a de sardinha. O movimento das

fabricas de conserva está por isso um pouco paralyzado.

THOMAR.—A Companhia do Papel do Prado acaba de reduzir a sua fabricação no Prado e Mariana, dispensando cerca de cem operarios.

—Tomou posse do seu logar de juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Custodio Augusto Pinto e Abreu.

A ex-imperatriz Eugenia

O correspondente d'um jornal de Madrid publica a seguinte entrevista que tivera com a ex-imperatriz, que se acha em Pariz.

—Tenciona demorar-se muito tempo n'esta capital? perguntou-lhe o jornalista hespanhol.

—Desejava, mas dêram-me a entender que a minha permanencia provocaria talvez incidentes desagradaveis.

A infeliz viuva sorriu-se triste-mente e acrescentou:

—Como desejo permanecer na sombra, partirei d'aquí dentro de oito dias. Na minha idade e com os pés na sepultura, sou um verdadeiro judeu errante... um judeu errante muito triste.

—Sabe, disse o jornalista, que uma mulher chamada Chassenot pretende provar que é sua filha?

—Não me espanta isso, respondeu a ex-imperatriz. É immenso o numero de allucinadas que pretendem ser minhas filhas. Não ignora que durante o periodo florescente do regimen imperial os adeptos mais fervorosos da dynastia consagravam os seus filhos a Napoleão, e algumas familias mandavam tatar nos braços e pernas dos recém-nascidos a aguia imperial. Deve ser d'estas a historia da mulher que affirma ser minha filha.

—Crê, perguntou ainda o jornalista, na ressurreição do imperio?

A ex-imperatriz levantou-se, e com os olhos marejados de lagrimas e a voz entrecortada de soluços respondeu:

—O imperio morreu quando morreu meu filho.

ULTIMAS NOTICIAS DE LISBOA

Acabá de se organizar em Lisboa uma nova companhia denominada Companhia de Cortiças de Portugal e que tem por fim exercer o commercio fabril de preparação de cortiça e fabrico de rothas e outras industrias em que a cortiça é utilizada como materia prima. O capital, já todo subscripto, é de 450:000\$000 réis em acções de 50\$000 réis.

—Consta que se projecta para o proximo domingo um grande comicio para apreciar a nossa situação politica, financeira e economica e as medidas de fazenda apresentadas ultimamente ao parlamento.

—A folha official publicou dois decretos concedendo ás camaras municipais da cidade de Lourenço Marques e do concelho de Mossamedes brazões de armas, para que d'elles possam usar em devida fórma.

—Diz-se que a proposta do deputado Ferreira de Almeida, para a venda da nossa provincia de Mocambique, não será admitida á discussão.

—O sr. Eça Leal vae traduzir para o theatro Avenida a celebre opera comica *Familia Venus*, que obteve ha pouco em Pariz um successo extraordinario.

Fogo chinéz,
Cira-soes,
Granadas,
Balões acrostaticos,
etc., etc., etc.

NA LOJA DE ARTHUR PAES

Contra a debilidade

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

COMMERCIO

Inscripções

PARIZ, 22.—3 010 portuguez, 46,25.
LONDRES, 23.—3 010 portuguez, 46,25.
LISBOA.—40,30.

Cambio

RIO DE JANEIRO, 19.—Sobre Londres, 18 1/4, com tendencia para alta.

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Feijão branco (20 litros) ..	1\$000
Dito vermelho	\$760
Dito laranja	1\$020
Dito manteiga	\$860
Dito amarelo	\$840
Dito caraça	\$886
Milho branco	\$780
Dito amarelo	\$710
Trigo gallego	\$940
Ovos (cento)	\$940
Azeite (10 litros)	2\$400
Batatas (15 kilos)	\$260

Indicações uteis

HORARIO DOS COMBOYOS

(Estação de Aveiro)

Comboyos ascendentes: — Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã.

Descendentes: — Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

PAQUETES A SAHIREM DE LISBOA EM DATAS CERTAS LEVANDO CORRESPONDENCIA

AÇORES (exceptuando a ilha da Santa Maria).—A 5 de cada mez.

AÇORES (exceptuando para as ilhas das Flores e Corvo).—Em 20 de cada mez.

MADEIRA.—Em 6 e 20 de cada mez e todas as segundas-feiras.

AFRICA OCCIDENTAL.—Em 6 e 21 de cada mez.

AFRICA ORIENTAL.—Em 21 de cada mez e nas segundas-feiras de 28 em 28 dias a partir de 30 de março.

AFRICA ORIENTAL (excepto Lourenço Marques).—A's quintas-feiras de 28 em 28 dias a partir de 9 de abril.

LOURENÇO MARQUES E CABO.—Todas as segundas-feiras.

GOA E MACAU.—Todas as terças e quartas-feiras.

BRAZIL.—A's quartas-feiras a partir de 8 de abril, de 14 em 14 dias; ás segundas-feiras a partir de 13 de abril, de 14 em 14 dias; e em 8 e 24 de cada mez.

N. B. Estes vapores não levam correspondencia para o Pará.

PARÁ.—Em 13 e 25 de cada mez.

Annuncios

MACHINA PHOTOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, "Instantograph", com lente achromatica para vistas, reproduções e grupos, de 15-18, com obturador Guerry-universal.

Quem a pretender, dirija-se a esta redacção.

VIDRACA

A 110 RÉIS O KILOGRAMMA

VENDE-A Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro, a quem comprar quantidade superior a 15 kilogrammas.

Vende também, e por preços muito modicos, ferragens, zinco, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de aço, arame zincado e de latão, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguaraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papellão, gesso d'estuque, artigos de mercearia e muitos outros.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitacs dos districtos



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio — Aveiro.

Preço 400 réis.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dõres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis. — Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90 — Lisboa.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20 — PORTO.

Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

POR L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis,

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um cõrte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

EDITOR — FAUSTINO ALVES

Typ. do "Povo de Aveiro,"